

TEORIA CRÍTICA DO ESPORTE NA EUROPA E NO BRASIL: DESENVOLVIMENTO, RECEPÇÃO E RELAÇÕES COM A ESCOLA DE FRANKFURT. *Danielle Torri, Alexandre Fernandez Vaz (orient.) (UFSC).*

O estudo apresenta os resultados de uma investigação que analisou aspectos da *Teoria Crítica do Esporte*, movimento que surge na Europa dos anos 1960 sob influência da contracultura e das críticas ao *mundo administrado* desenvolvidas pela Escola de Frankfurt. Apresentamos aspectos do desenvolvimento desta teoria, críticas a ela endereçadas, e sua ressonância no Brasil e em outros países latino-americanos a partir de 1980. No Brasil esse movimento recebeu acolhida na área de Educação Física, mas foi recebido, no entanto, com frieza e distanciamento nas Ciências Sociais – ao contrário, em parte, do que acontecera na Europa e nos Estados Unidos. Observamos ainda o tipo de relação teórica que a Teoria Crítica do Esporte estabeleceu com a tradição da Escola de Frankfurt, especialmente no que se refere aos temas da indústria cultural e dos processos de dominação do corpo determinados, entre outros mecanismos, pela *dessublimação repressiva* e pela equiparação do corpo à maquinaria. Percorrer o caminho da Teoria Crítica do Esporte é de fundamental importância para aqueles que desejam compreender o processo atual de *espetacularização* do esporte, sua importância política e econômica. Esse movimento permanece atual como baliza para assertivas tão positivas que as práticas esportivas recebem cotidianamente. Mais do que isso, ele segue sendo um recurso teórico importante para a compreensão do esporte na medida em que as condições sociais que foram o solo de sua gênese se agigantam pelo predomínio da propaganda, da semiformação como projeto pedagógico e do amor-ódio pelo corpo que este celebra para, ao mesmo tempo, dele escarnecer-se. (PIBIC).